

BOAS PRÁTICAS

O que define um autor

Um documento destinado a editores de revistas científicas ofereceu uma série de orientações para evitar disputas e dilemas éticos envolvendo a atribuição de autoria de *papers*. Divulgado em setembro por um grupo de trabalho do fórum Committee on Publication Ethics (Cope), sediado em Londres, o texto sugere que cada revista defina claramente os parâmetros que considera necessários para um pesquisador assinar um artigo – e os exponha em seu *website*. Se as regras forem inspiradas nas de alguma instituição ou sociedade científica, isso também deve ser declarado.

Outra precaução importante é exigir que todos os autores assinem uma declaração de responsabilidade. A maioria das revistas já toma esse cuidado, mas o Cope definiu quatro requisitos para não esquecer:

- 1) que todos os autores cumpram os requisitos exigidos pela revista;
- 2) que todos se responsabilizem pela integridade da pesquisa;
- 3) que não sejam omitidos nomes de outros indivíduos qualificados para serem autores do artigo;
- 4) que seja declarada a contribuição de cada um dos autores para a concepção e elaboração do artigo. Aconselha-se, ainda, que as revistas enviem correspondência para todos os autores citados, para garantir que todos consentiram em assinar o *paper*.

De modo geral, há consenso de que o autor é aquele que dá uma real contribuição intelectual para o trabalho científico, participando de sua concepção, execução, análise e redação dos resultados, aprovando seu conteúdo final. No documento, o Cope ressalta que indivíduos cujas contribuições se encaixem em algum, mas não em todos os parâmetros de

autoria, sejam citados nos agradecimentos, assim como aqueles que ajudaram a obter recursos e infraestrutura, mas não participaram da pesquisa.

O grupo de trabalho admite que não tem respostas para todas as controvérsias envolvendo a atribuição de autoria. Cita, por exemplo, as diretrizes do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), segundo as quais um autor deve ser responsável por todos os aspectos do *paper*, a fim de garantir que as questões relacionadas à exatidão e à integridade de qualquer parte do trabalho foram resolvidas. Isso, diz o grupo de trabalho, pode ser problemático em estudos multidisciplinares, nos quais pesquisadores compreendem em profundidade apenas as suas contribuições parciais. Outra lacuna nas diretrizes do ICMJE está relacionada à exigência de que todos os autores aprovem a versão



final do que será publicado – um dos receios é que, em artigos com muitas assinaturas, algum autor faça exigências exageradas ou descabidas que se tornem um obstáculo para a divulgação do artigo. O documento do Cope está disponível no endereço http://publicationethics.org/files/Authorship_DiscussionDocument.pdf.

Revisores falsificados

A plataforma de revistas científicas em acesso aberto BioMed Central, do Reino Unido, encontrou em seu sistema editorial cerca de 50 manuscritos em que houve manipulação no processo de revisão. Segundo o *blog* Retraction Watch, a maioria dos artigos não foi publicada, pois foram detectados problemas numa verificação que antecede a publicação. Mas pelo menos cinco *papers* foram publicados. Eles estão sendo submetidos a novo processo de revisão e poderão ser cancelados.

A fraude foi possível graças a uma falha numa das etapas do fluxo de trabalho da plataforma, que permite ao autor do *paper* sugerir nomes de

revisores – pesquisadores qualificados incumbidos de opinar sobre o manuscrito –, propor mudanças e recomendar ou não a sua publicação. Aparentemente, foram indicados e aceitos pesquisadores fictícios, cujos nomes e afiliações eram semelhantes às de pessoas de verdade, e que, por meio de endereços de *e-mail* também falsificados, recomendaram a publicação dos artigos. Em declaração enviada ao Retraction Watch, a direção do BioMed Central afirmou que não encontrou uma ligação entre os autores dos artigos manipulados. “Acreditamos que uma terceira parte deve estar envolvida”, disse o comunicado.